

**Avaliação das dimensões  
Responsividade e Exigência de avós,  
percebidas por netos adolescentes:  
Adaptação de um instrumento para  
classificar estilos de avós**

*Evaluation of dimensions Responsiveness and  
Requirement of grandparents perceived for teen  
grandchildren: Adaptation of an instrument to  
classification of grandparent styles*

Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira  
Diana Lucia Moura Pinho  
Kleidson Silva Sousa

**RESUMO:** O estudo trata-se da adaptação de instrumento caracterizado por escalas de Likert para avaliar as dimensões Responsividade e Exigência de avós percebidas por netos adolescentes. O instrumento foi aplicado a 28 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 10 e 19 anos, netos de avós alunos da Escola de Avós de Ceilândia (DF). Foi realizada a classificação dos estilos de avós a partir dos escores obtidos pelos avós participantes do estudo nas dimensões Responsividade e Exigência. A proporção dos estilos de avós observada na amostra foi 10,3% (autoritário), 39,3% (autoritativo), 10,3% (indulgente) e 39,3% (negligente).

**Palavras-chave:** Responsividade; Exigência; Avós; Netos adolescentes.

**ABSTRACT:** *The study show the adaptation of the instrument characterized for Likert scales to assess the responsiveness and requirement dimensions. The instrument was applicated to 28 adolescents of both sexes aged between 10 to 19 years old with grandchildren of grandparents school students from Ceilândia (DF). The classification of grandparents styles was realized through the results obtained by the grandparents participants of the study in the responsiveness and requirement dimensions. The proportion of grandparents styles observed in the sample was 10,3 authoritarian, 39,3 authoritative, 10,3 indulgent, 93,3 negligent.*

**Keywords:** *Responsiveness; Requirement; Grandparents; Teenager grandchildren.*

## **Introdução**

As relações dos netos com seus avós constituem uma linha de investigação a qual se torna necessário abordar em perspectiva bidirecional e interativa, pois cada questão que se discute depende da interação de ambas as perspectivas (Aratangy, & Posternak, 2005; Kipper, 2006). A importância da mutualidade da relação entre avós e netos foi reconhecida durante a década de 80 e, desde então, o interesse sobre a relação cresceu consideravelmente.

Dentre os fatores que contribuíram para esta situação, está o aumento na expectativa de vida, o que tem levado a maior tempo de permanência dos indivíduos na função de avós (Kipper, 2006; Costa, Teixeira, & Gomes, 2000).

Entre os americanos, cerca de 50% tornam-se avós entre 49 e 53 anos, passando de 30 a 40 anos exercendo este papel. Na França, cerca de 80% das avós têm mais de 65 anos e 50% delas tornar-se-ão bisavós, enquanto em torno de 20% das mulheres com mais de 80 anos já são tataravós. Na Inglaterra, quase metade da população tem netos, sendo que 25% do grupo são os principais cuidadores dessas crianças, passando, em média, seis horas por semana substituindo os pais (Aratangy, & Posternak, 2005). No Brasil, quanto mais elevado o número de filhos, maior é a chance de a mulher acima de 60 anos ter filhos e netos residindo em sua casa.

Em 2000, os netos representavam cerca de 14% dos membros nas famílias de idosos, assim como 2% nas famílias com idosos (Neugarten, & Weistein, 1964; Roberto, & Stroes, 1992).

Em 1985, os estilos de avós foram divididos em três grupos: avós-companheiros (estilo informal e afetivo e que veem seus netos a cada dois ou três meses); avós-tiranos (estilo formal, reservado e que veem muito pouco seus netos); e avós-invólucros (proporcionam disciplina, só veem seus netos a cada dois meses) (Cherlin, & Furstenberg, 1985; Bengston, & Roberto, 1985).

No mesmo ano, os avós foram classificados em quatro grupos: presente (presença tranquilizadora diante dos momentos difíceis ou de tensão familiar); guardião nacional da família (avós disponíveis em caso de emergência); árbitro (negociadores que preservam a família); e conservador da biografia da família (avós transmissores das tradições familiares) (Darling, & Steinberg, 1993).

O conceito de estilos de avós vai além das práticas dos avós propriamente ditas. O estilo é, na verdade, o contexto dentro do qual operam os esforços dos avós em socializar seus netos adolescentes de acordo com suas crenças e valores (Dias, & Silva, 2003).

Na adolescência, estão presentes inúmeras adaptações e mudanças nas habilidades interpessoais e, por isso, torna-se importante um ambiente familiar que ofereça acolhimento e orientações necessárias diante da complexidade das emoções vivenciadas (Peres, & Rosenberg, 1998; Wagner, & Oliveira, 2007).

A presença de relações familiares com extrema rigidez disciplinar, ou com dificuldades na imposição de limites para o comportamento do jovem, pode interferir na organização satisfatória desse período, acarretando algum tipo de comportamento de risco como o uso de drogas (Schenker, & Minayo, 2003; Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004).

A abordagem dos estilos parentais com filhos adolescentes tornou-se uma das mais utilizadas formas de investigação acerca das interações socializadoras na família e sua influência sobre os filhos ao longo do tempo (Tash, 2001; Pacheco, 1999; Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004).

Por ser uma abordagem objetiva, parcimoniosa e centrada em aspectos principais como o controle (exigência) e o afeto (responsividade) disponibilizados pelos pais, possibilita fácil operacionalização e já produziu resultados importantes na pesquisa em psicologia do desenvolvimento.

O aperfeiçoamento dos instrumentos de medida e ampliação dos aspectos avaliados (especialmente questões de transgeracionalidade e estudos comparativos entre os pais e filhos adolescentes) podem tornar a abordagem mais conhecida e influente na pesquisa nacional sobre interações familiares (Tash, 200; Pacheco,1999).

Entretanto, para avós e avôs com netos adolescentes, não há consenso na literatura sobre quais componentes fazem parte do construto e, ainda, observou-se a falta de uniformização dos estudos já realizados, expressa nas diversas abordagens metodológicas descritas na literatura quanto às maneiras de exercer a avosidade.

Assim, este estudo se propôs a adaptar um instrumento para avaliação das dimensões Responsividade e Exigência de avós, percebidas por netos adolescentes, as quais permitem a classificação de quatro estilos de avós: autoritativos (elevadas responsividade e exigência), negligentes (baixas responsividade e exigência), indulgentes (elevada responsividade e baixa exigência) e autoritários (elevada exigência e baixa responsividade).

## **Material e Métodos**

Estudo realizado por método quantitativo, em cuja primeira fase foi realizada a coleta de dados, utilizando-se um roteiro com perguntas fechadas às avós e avôs, alunos da Escola de Avós da Regional de Saúde de Ceilândia (DF), e seus respectivos netos adolescentes, caracterizando o perfil sociodemográfico dos netos participantes contendo: gênero, idade, escolaridade, presença de emprego, co-residência e frequência de contato com os avós. Posteriormente, foi feita a análise dos dados.

Na segunda fase do estudo, foi aplicado instrumento de estudo brasileiro (Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004), após modificações semânticas realizadas pelos autores deste estudo, caracterizado por escalas do Tipo Likert de Exigência e Responsividade (Figura1) aos netos adolescentes, brasileiros, estudantes do ensino fundamental ou médio, de ambos os sexos, de avós e avôs idosos, acima de 65 anos,

biólogicos, alunos da Escola de Avós da Regional de Saúde de Ceilândia (DF), participantes do estudo, local onde foram coletados os dados para este estudo-piloto, devido ao fato de as pesquisadoras atuarem nesta Região Administrativa.

Todos os participantes responderam ao instrumento referindo-se ao comportamento dos avós. Não foi solicitado pelos autores nenhum dado de identificação pessoal dos sujeitos, sendo voluntária a participação dos avós e de seus netos adolescentes na pesquisa. Posteriormente à coleta dos dados, procedeu-se à análise dos componentes principais dos 24 itens, 12 para Exigência e 12 para Responsividade, respectivamente. Estes itens foram submetidos a análises que constituem a segunda etapa dos resultados deste estudo: Análise da Estrutura Bidimensional, Análise da Consistência Interna das Escalas, Correlações entre as Escalas e medidas de Dispersão para Exigência e Responsividade.

### **Figura 1 – Instrumento adaptado aplicado aos netos adolescentes: escalas do Tipo Likert de Exigência e Responsividade**

No quadro abaixo há uma série de frases sobre atitudes de seus avós e avôs. Para cada uma delas marque, à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a chave de respostas abaixo. Você pode usar os números 0,1, 2, 3 e 4 dependendo da frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases (quanto maior o número, mais frequente ou intensa é a situação). Não se esqueça de que você pode usar os números intermediários (1, 2 e 3) para expressar níveis intermediários de frequência ou intensidade das situações, e não apenas as opções extremas representadas pelos números 0 e 4. Assinale apenas uma resposta por frase, e não deixe nenhum item sem resposta.

Chave de respostas: (quase nunca ou bem pouco): 0 – 1 – 2 – 3 – 4 ( geralmente ou bastante)

<i>A respeito de seus avós considere as seguintes frases</i>	<i>avô</i>	<i>avó</i>
1. Sabe onde vou quando saio de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
2. Controla as minhas notas no colégio.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
3. Exige que eu vá bem na escola.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
4. Impõe limites para as minhas saídas de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
5. Me cobra quando eu faço algo de errado.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
6. Tem a última palavra quando discordamos sobre um assunto importante a meu respeito.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
7. Controla os meus horários no colégio.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
8. Faz valer as suas opiniões sem muita discussão.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
9. Exige que eu ajude nas tarefas de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
10. Me cobra que eu seja organizado(a) com os meus pertences.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
11. É firme quando quer que eu faça alguma coisa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
12. Me pune de algum modo se desobedeço a um pedido seu.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
13. Posso contar com a sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
14. Me incentiva a que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
15. Encontra um tempo para estar comigo e fazermos juntos algo que me deixa feliz.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
16. Me explica os motivos quando me pede para eu fazer alguma coisa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
17. Me explica as consequências se desobedeço a um pedido seu.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
18. Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
19. Se interessa em saber como eu ando me sentindo.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
20. Ouve o que eu tenho para dizer, mesmo quando não concorda.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
21. Demonstra carinho para comigo.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
22. Me dá força quando eu enfrento alguma dificuldade ou decepção.		
23. Mostra interesse pelas coisas que eu faço.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
24. Está atento(a) às minhas necessidades mesmo que eu não diga nada.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4

Na terceira e última fase do estudo, foi realizada a classificação dos estilos de avós, a partir dos escores obtidos pelos participantes nas dimensões de Responsividade e Exigência, conforme a definição operacional dos estilos apresentada na introdução. O critério utilizado para determinar se um escore era alto ou baixo numa dada dimensão, foi o cálculo da mediana da amostra. Este procedimento minimizou a exclusão de casos durante a classificação, mas não favoreceu a criação de grupos típicos de cada estilo de avós. Foram desconsiderados os casos cujos escores foram idênticos aos valores das medianas em Responsividade das avós, dos avôs e combinada, além das medianas idênticas em Exigência das avós, dos avôs e combinada. Na sequência, foram apresentadas as frequências (percentuais válidos) dos estilos observados para avós, avôs e combinados na amostra estudada, constituindo a terceira e última etapa dos resultados do estudo.

A coleta dos dados, autopreenchidos pelos netos adolescentes, foi conduzida pelos autores do estudo. O banco de dados foi duplamente digitado no Microsoft Office Excel 2007, e as análises estatísticas realizadas no SPSS versão 19.0.

Os participantes receberam garantia de preservação do sigilo e confidencialidade dos dados individuais e todos os procedimentos éticos usuais foram adotados. De acordo com as normas da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde que determinam as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos (Brasil, 1996), o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade de Brasília (DF) e aprovado em 01 de junho de 2012, n.º do projeto 11-04/2012. A cada aplicação de questionário, foi esclarecido o objetivo da pesquisa, com a leitura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual em via impressa foi assinado pelo entrevistador e entrevistado e entregue a todos.

## **Resultados**

### **Caracterização dos participantes**

A amostra utilizada neste estudo foi composta por 28 adolescentes (75% mulheres) de 10 a 19 anos de idade (média=14,32; mediana=15 e desvio-padrão=2,46),

brasileiros, estudantes do ensino fundamental ou médio, netos de avós idosos, acima de 65 anos, de ambos os sexos que frequentam a “Escola de Avós” da Regional de Saúde de Ceilândia que atende uma população de baixa renda – Programa de Saúde do Idoso fora das unidades de saúde da Regional de Ceilândia (DF). Todos os participantes responderam a todos os itens do instrumento, referindo-se ao comportamento do avô e da avó. Não foram feitas distinções entre avós naturais ou adotivos. Do total, 25 (89,2%) netos participantes não possuem emprego e cursam ensino fundamental. A co-residência estava relacionada em apenas cinco (17,8%) dos netos participantes.

### **Análise da Estrutura Bidimensional**

Verificou-se, através de uma análise componencial dos itens de Responsividade e Exigência, se as duas dimensões previstas no modelo se confirmariam empiricamente para relações entre avós e seus netos adolescentes, a partir dos 24 itens selecionados. As análises foram realizadas tanto para as respostas combinadas de avós e avôs, quanto para as respostas relativas às avós e aos avôs isoladamente.

Foram avaliadas as consistências internas das escalas e suas correlações item-total corrigidas, sendo investigadas as diferenças percebidas pelos adolescentes quanto à Responsividade, Exigência e Estilo de avós, assim como possíveis diferenças entre os sexos nestas percepções. Obtiveram-se evidências da validade dessas dimensões através de procedimentos de análise de componentes principais.

O conjunto dos dados mostrou-se adequado para as análises utilizadas (índices Kaiser-Meiser Olkin maiores que 0,90 e testes de esfericidade de Bartlett com  $p < 0,001$ ). Através das análises iniciais, o *scree plot* sugeriu a retenção de apenas dois componentes para rotação nos três casos (itens combinados, itens referentes aos avôs e itens referentes às avós). Foi empregada uma rotação oblíqua esperando-se que as dimensões de Exigência e Responsividade estivessem correlacionadas entre si.

A Tabela 1 mostra os resultados obtidos com as análises dos componentes principais. Observou-se que nos três casos (itens combinados, itens de avôs e itens de avós) as duas dimensões previstas emergiram empiricamente e os itens apresentaram cargas elevadas somente no componente esperado.

No primeiro componente apresentaram cargas altas os itens relativos à Responsividade (os 12 últimos) e no segundo componente os itens relativos à Exigência (os 12 primeiros).

**Tabela 1. Análise de Componentes Principais (cargas componenciais maiores que 0,30).  
(Oliveira *at al.* (2014). Brasília (DF)**

Item	Itens – combinados		Itens – avós		Itens – avôs	
	Comp.1	Comp.2	Comp.1	Comp.2	Comp.1	Comp.2
1	0.699		0.838		0.722	
2	0.882		0.885		0.792	
3	0.760		0.761		0.758	
4	0.778		0.659		0.709	
5	0.867		0.746		0.821	
6	0.773		0.813		0.734	
7	0.816		0.742		0.736	
8	0.637		0.745		0.818	
9	0.898		0.867		0.891	
10	0.885		0.814		0.884	
11	0.827		0.770		0.808	
12	0.777		0.763		0.774	
13	0.876		0.789		0.857	
14	0.794		0.825		0.776	
15	0.650		0.803		0.813	
16	0.761		0.583		0.836	
17	0.667		0.769		0.847	
18	0.811		0.872		0.874	
19	0.831		0.773		0.853	
20	0.762		0.832		0.843	
21	0.764		0.740		0.767	
22	0.903		0.919		0.926	
23	0.923		0.899		0.912	
24	0.844		0.701		0.698	

Análise da consistência Interna das Escalas

As análises de consistência interna (*alphas* de Cronbach) e as correlações item-total corrigidas, para cada uma das escalas, obtiveram os seguintes valores respectivamente: Exigência-avô (0,90) e (0,782), Exigência-avó (0,90) e (0,745), Exigência-combinada (0,90) e (0,853), Responsividade-avô (0,89) e 0,820), Responsividade-avó (0,91) e (0,686) e Responsividade-combinada (0,89) e (0,877). Ao observar os valores obtidos, concluiu-se que nenhum dos *alphas* de Cronbach foi inferior a 0,80, ou seja, todos foram adequados.

### Correlações entre as Escalas

A Tabela 2 mostra o as correlações observadas entre as escalas utilizadas neste estudo. Os escores de cada escala, utilizados no cômputo das correlações, foram obtidos através da soma dos itens pertinentes a cada uma delas. Observou-se que, de modo geral e de acordo com o esperado, todas as variáveis estavam correlacionadas positivamente entre si, indicando que houve relação direta entre as atitudes de Responsividade e Exigência de avôs e avós.

**Tabela 2- Correlações entre as escalas de exigência e responsividade (Oliveira *at al.* (2014). Brasília (DF)**

Variáveis	Exigência avô	Exigência avó	Responsividade avô	Responsividade avó	Exigência combinada
Exigência- avô	-				
Exigência- avó	0,60*	-			
Responsividade avô	0,79*	0,46*	-		
Responsividade avó	0,32*	0,63*	0,54*	-	
Exigência combinada	0,89*	0,89*	0,70*	0,53*	-
Responsividade combinada	0,66*	0,61*	0,90*	0,85*	0,71*

\*p<0,001

Medidas de Dispersão para Exigência e Responsividade

As medianas, médias e desvios-padrão observados para as variáveis de exigência (de avôs, avós e combinada) de acordo com sexo dos netos adolescentes, que responderam ao instrumento, são apresentados na Tabela 3. São apresentados também, os resultados para a amostra total (combinado homens e mulheres). Os escores apresentam a soma dos itens que compõem cada escala. Para os escores combinados, foram somados os itens referentes a avôs e avós, duplicando assim a amplitude de resultados possíveis na escala.

Para verificar a existência de diferenças significativas entre os sexos nas variáveis Exigência e Responsividade percebidas em relação a avôs e avós, foram realizadas duas análises de variância 2x2 com medidas repetidas, para Exigência e Responsividade.

Foram considerados os fatores sexo e avós (avô e avó), sendo tomadas como medidas repetidas em cada análise, a Responsividade ou a Exigência medida em relação a avôs e avós. As variáveis Exigência e Responsividade não apresentaram os requisitos de distribuição normal e homogeneidade de variâncias para esta análise.

Os testes não-paramétricos foram, então, realizados posteriormente às análises de variância. Os resultados obtidos foram equivalentes em termos da significância estatísticas dos resultados ( $p < 0,05$ ).

Análises através dos testes de Tukey foram realizadas com o objetivo de aumentar a confiabilidade dos resultados. Com relação à exigência dos avós, estas análises mostraram que os escores de exigência atribuídos às avós foram significativamente superiores aos escores atribuídos aos avôs, tanto entre os homens ( $p < 0,01$ ) quanto entre as mulheres ( $p > 0,01$ ). A comparação entre os sexos mostrou que as mulheres indicaram níveis de exigência percebida mais altos do que os homens, tanto em relação às avós quanto aos avôs ( $p < 0,01$ ). A existência de uma interação significativa entre os fatores sexo e avós indica que a magnitude destes efeitos não deve ser igual para ambos os sexos.

Para a variável Responsividade de avós, observaram-se diferenças significativas entre os níveis de Responsividade de avós e avôs, sendo os escores atribuídos as avós mais elevados para o sexo feminino ( $p < 0,01$ ).

As comparações entre homens e mulheres mostraram uma diferença significativa para a variável Responsividade da avó, com as mulheres obtendo escores mais altos do que os homens ( $p < 0,05$ ). Para a Responsividade do avô, não foi observada diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,15$ ).

Foram ainda realizadas duas comparações de médias para verificar a possível existência de diferenças entre os sexos para as variáveis Exigência e Responsividade combinadas (testes t para amostras independentes). Estas análises não revelaram uma diferença estatisticamente significativa para exigência ( $t= 0,23$ ;  $p=0,931$ ) e para Responsividade ( $t =0,16$ ;  $p=0,435$ ); observa-se, porém, que o escore médio de Exigência e Responsividade combinada, das adolescentes do sexo feminino, foi mais alto do que o do sexo masculino.

As avós indicaram níveis de exigência mais altos do que os avôs ( $p < 0,01$ ). Para a variável Responsividade, observaram-se diferenças significativas entre os níveis de Responsividade de avós e avôs, sendo os escores atribuídos à Responsividade das avós mais elevados do que os escores atribuídos aos avôs ( $p < 0,01$ ). Por sua vez, as comparações entre adolescentes do sexo masculino e feminino não mostraram uma diferença significativa para a variável Responsividade da avó ( $p=0,500$ ) e do avô ( $p=0,824$ ). Para exigência da avó ( $p=0,729$ ) e do avô ( $p=0,733$ ) também não foram observadas diferenças estatisticamente significativas.

**Tabela 3. Medidas de dispersão (mediana, média e desvio-padrão) para Exigência e Responsividade dos avós de acordo com o sexo dos netos adolescentes respondentes. (Oliveira *at al.* (2014). Brasília (DF)**

	AD mulheres (n=21)			AD homens (n=7)			Total (n=28)		
	Md	M	dp	Md	M	dp	Md	M	dp
<b>Exigência</b>									
Avôs	8,0	11,6	13,2	21,0	17,1	12,4	9,5	13,0	13,0
Avós	23,0	21,1	13,0	21,0	15,4	12,0	21,0	19,7	12,8
Combinada	30,0	32,8	23,4	42,0	32,5	24,3	35,0	32,7	23,2
<b>Responsividade</b>									
Avôs	20,9	21,0	16,3	32,0	27,0	17,0	26,5	22,4	16,4
Avós	37,0	32,7	12,7	29,0	24,7	15,5	35,5	30,7	13,6
Combinada	57,0	53,6	25,1	61,0	51,7	32,3	57,5	53,1	26,4

AD: adolescente; Md: mediana; M: média; dp: desvio-padrão

## Frequência de Estilos de Avós

A frequência (percentuais válidos) dos estilos observados para os avós estão descritos na Tabela 4. A classificação dos estilos de avós derivou-se dos escores obtidos (altos ou baixos) nas dimensões Exigência e Responsividade, já descritos no estudo. Foram desconsiderados os casos em que os escores foram idênticos aos valores das medianas em Responsividade de avôs, avós e combinado e Exigência de avôs, avós e combinado.

**Tabela 4 - Percentuais de Estilos de Avós. (Oliveira *at al.* (2015). Brasília (DF)**

---

<b>Estilo</b>	<b>Avô</b>	<b>Avó</b>	<b>Combinado</b>
Autoritário	1 (3,60%)	4 (14,30%)	3 (10,30%)
Autoritativo	13 (46,40%)	9 (32,10%)	11 (39,70%)
Indulgente	1 (3,60%)	4 (14,30%)	3 (10,30%)
Negligente	13 (46,40%)	9 (32,10%)	11 (39,70%)

---

## Discussão

Os resultados obtidos neste estudo indicaram propriedades psicométricas satisfatórias à sua utilização na prática clínica, tanto pediátrica quanto gerontológica. Partiu-se de uma versão anterior do instrumento (Pacheco, 1999; Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004), modificaram-se alguns itens, e o conjunto final foi selecionado através de critérios semânticos e estatísticos. As análises realizadas buscaram verificar principalmente a estrutura dos componentes principais subjacente aos itens e as propriedades psicométricas das escalas.

As análises dos componentes principais indicaram a existência de duas componentes mais relevantes que correspondem às dimensões teóricas de Exigência e Responsividade.

Em termos das cargas componenciais dos itens selecionados, foi encontrada uma solução clara, sugerindo a pertinência dos indicadores comportamentais e de atitudes utilizados nas frases que compõem as duas escalas. Deve-se ressaltar também, a semelhança entre as soluções obtidas para os itens referentes a avós e avôs e itens combinados indicando que estes foram itens com conteúdos apropriados tanto à avaliação dos avós quanto dos avôs.

Com relação aos índices de consistência interna (entre 0,88 e 0,91) e as correlações item-total corrigidas (entre 0,74 e 0,87) observadas para as escalas de Exigência e Responsividade, mostraram que não foram extensas, mas ferramentas fidedignas podendo ser usadas em futuros estudos com netos adolescentes.

As diferenças observadas neste estudo em Responsividade e Exigência, direcionadas às avós e aos avôs, sugeriram que a presença das avós é percebida como mais marcante no ambiente familiar no que diz respeito às práticas educativas dos netos adolescentes do que a presença dos avôs. Em outros estudos, resultados semelhantes foram observados, quando as avós foram identificadas como as mais próximas de seus netos adolescentes e com quem eles estabeleceram contato mais prolongado (Maccoby, & Martin, 1983; Oliveira, *et al.*, 2009; Osuna, 2006).

Comparando-se o presente instrumento com a versão original destinada à classificação de estilos parentais (Osuna, 2006), observa-se, no instrumento para a classificação de avós com netos adolescentes, que as análises de componentes de Exigência e Responsividade são distintas entre si e coerentemente interpretáveis. Os índices de consistência interna obtidos nesse instrumento foram semelhantes aos índices do instrumento original (Osuna, 2006).

As percepções dos adolescentes homens e das mulheres quanto ao comportamento dos avós mostraram algumas diferenças: as adolescentes mulheres perceberam maiores níveis de Exigência e Responsividade das avós; e os homens perceberam maiores níveis de Exigência e Responsividade dos avôs. Estudos anteriores sobre o comportamento parental mostram que as mulheres percebem maior Exigência e Responsividade parentais (Baumrind, 1991).

Salienta-se, neste estudo, que não se pretende esgotar a discussão sobre a classificação dos estilos de avós com netos adolescentes, mas contribuir para a socialização desta relação, a semelhança entre a distribuição percentual dos estilos de avós observada com esta amostra.

Tal semelhança sugere que as escalas possibilitam a discriminação dos estilos dos avós coerentemente ao relatado na literatura para estilos parentais (Tash, 2001; Pacheco, 1999; Osuna, 2006). Quanto à frequência dos estilos observada, destaca-se o elevado percentual de avós classificados como autoritativos e negligentes. Esses resultados indicam que, na percepção de uma significativa parcela dos adolescentes, seus avós são responsivos e ao mesmo tempo lhes impõem limites. Outro percentual igualmente significativo de adolescentes observa seus avós pouco envolvidos com eles e pouco preocupados em estabelecer alguma forma de controle sobre o seu comportamento.

A literatura ainda não informa quanto aos avós, mas de acordo com alguns estudos parentais com filhos adolescentes, a interpretação que os adolescentes fazem das estratégias utilizadas por seus pais têm maiores efeitos sobre medidas de bem-estar e competência do que a percepção que os pais possuem sobre seus próprios estilos (Noller, 1995; Smetana, 1995; Paulson, & Sputa, 1996). Torna-se importante verificar se os estilos de avós identificados com estas escalas estão associados com o desenvolvimento saudável da adolescência como a autoconfiança, com a frequência de contato com os avós, as atividades realizadas pelos netos e com o bem-estar psicológico dos adolescentes.

### **Considerações Finais**

Com o objetivo de adaptar um instrumento para avaliação das dimensões Responsividade e Exigência de avós, percebidas por netos adolescentes, e classificar em quatro estilos de avós: autoritativos, negligentes, indulgentes e autoritários, pode-se concluir, através deste estudo, que o instrumento adaptado apresentou bons índices de consistência interna. Acredita-se que o número reduzido de netos adolescentes, não reduz a importância do instrumento, e que este possa auxiliar no atendimento a netos adolescentes e seus avós por profissionais das áreas de Saúde e Educação, em que a relação intergeracional possa estar relacionada a situações patológicas.

## Referências

- Aratangy, L.R., & Posternnak, L. (2005). *Livro dos Avós; na casa dos avós é sempre domingo?* São Paulo (SP): Artmeios.
- Baumrind, D. (1991). Effective parenting during the early adolescent transition. In: Cowan, P.A. e Hethrington, M. (Orgs.). *Family transitions*. New Jersey (USA): Lawrence Earlbaum Associates.
- Bengston, V.L., & Roberto, J.F. (1985). *Grandparenthood*. Beverly Hill: Sage.
- Cherlin, A., & Furstenberg, F. (1985). *Styles and strategies of grandparenting. Grandparenthood*. Beverly Hills: Sage.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993) Parenting style as a context: an integrative model: *Psychological Bulletin*, 113(1), 487-496.
- Dias, C.M.de S.B., & Silva, M.A.S.e. (2003). Os avós na perspectiva de jovens universitários. *Psicologia em estudo*, 8(n.º esp.), 55-62.
- Kipper, C.A.R. (2006). O tornar-se avó no processo de individualização. Rio Grande do Sul: *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 22(1), 29-34.
- Maccoby, E.E., & Martin, J.A. (1983). *Socialization in the context of the family: Patient-child interaction*. New York (EUA): Wiley.
- Marco, A.P.T., Marilúcia, P.B., & William, B.G. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 01-12.
- Ministério da Saúde. (1996). Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em seres Humanos. *Resolução 196 de outubro de 1996: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília (DF).
- Neugarten, B.J., & Weinstein, K. (1964). The changing american grandparent. *Journal of marriage and the family*, 26(1), 199-204.
- Noller, P. (1995). Relationships with parents in adolescence: Process and outcomes. In: Montemayor, G.R., Adams, T.P., & Gullota. (Orgs.). *Personal Relationships during adolescence*. Thousand Oaks, USA: Sage.
- Oliveira, A.R.V., Gomes, L., Tavares, A.B., & Cárdenas, C.J. (2009). Relação entre avós e netos no período da infância. *Revista Kairós Gerontologia*, 12(2), 149-158.
- Oliveira, A.R.V., Vianna, L.G., & Cárdenas, J.C. (2010). Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. Rio de Janeiro (RJ): *Rev Bras Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 461-474.
- Osuna, M.J. (2006). Relaciones familiares em La vejez: vínculos de lós abuelos y de lãs abuelas com SUS nietos y nietas em La infância. *Rev Mult Gerontologia*, 16(1), 16-25.
- Pacheco, J.T.B. (1999). *Estilos Parentais e o desenvolvimento de Habilidades Sociais na Adolescência*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), Brasil.
- Paulson, S.E., & Sputa, C.L. (1996). Patterns of parenting during adolescence: Perceptions of adolescents and parents. *Adolescence*, 31(1), 369-381.

Peres, F., & Rosenberg, C.P. (1998). Desvelando a concepção de Adolescência/ Adolescente presente no discurso da Saúde Pública. *Saúde e Sociedade*, 7(1), 53-86.

Roberto, K.A., & Stroes, J. (1992). Grandchildren and grandparents: roles, influences and relationships. *International Journal Aging and Human Development*, 34(3), 227-239.

Schenker, M., & Minayo, M.C. (2003). A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciência Saúde Coletiva*, 8(1), 299-306.

Smetana, J.G. (1995). Parenting styles and conceptions of parental authority during adolescence. *Child Development*, 66(1), 170-178.

Tash, D.T. (2001). *Estilos Parentais na Percepção dos Adolescentes de Comunidades Ítalo e Teuto-gaúchas*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), Brasil.

Teixeira, M.A.P., Bardagi, M.P., & Gomes, W.B. (2004). Refinamento de um Instrumento para Avaliar Responsividade e Exigência Parental Percebidas na Adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 01-12.

Wagner, M.F., & Oliveira, M.S. (2007). Habilidades Sociais e abuso de drogas em adolescentes. *Psicologia Clínica*, 19, 101-116.

Recebido em 20/08/2014

Aceito em 20/09/2014

---

**Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira** – Mestre em Gerontologia - Universidade Católica de Brasília. Doutoranda em Ciências e Tecnologia em Saúde - UNB/Ceilândia (DF).

E-mail: a.oliveira53@gmail.com

**Diana Lucia Moura Pinho** - Diretora da UNB - Campus Ceilândia (DF). Doutora em Psicologia/UNB. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde - UNB - Campus Ceilândia (DF).

E-mail: diana@unb.br

**Kleidson Silva Sousa** - Secretaria de Estado de Saúde (DF). Hospital Regional de Ceilândia (DF). Residente do 2º ano de Pediatria.

E-mail: kleidsonsilva@gmail.com